PETROBRAS

Relatório anual do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo

Setembro 2024

8º Relatório Anual do projeto Territórios do Petróleo: Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos

Período: janeiro de 2024 a agosto de 2024

8° RELATÓRIO ANUAL DO PROJETO TERRITÓRIOS DO PETRÓLEO:

Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos

Programa de Educação Ambiental na Bacia de Campos (PEA-BC) Região 5

Processo IBAMA no 02022.000469/2015-19

Revisão 00

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO 1

2. RECORTE ESPACIAL 1

3. RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS 3

4. ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TERRITÓRIOS DO PETRÓLEO: METAS E RESULTADOS 8

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 23

6. EXECUÇÃO FÍSICO FINANCEIRA 24

7. RESPONSÁVEL PELO PROJETO 26

8. ANEXOS 26

1. IDENTIFICAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados das ações educativas desenvolvidas pelo Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo: Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos (PEA-TP) no período de 01 de janeiro a 30 de agosto de 2024. Além de uma análise sucinta sobre as contribuições das ações desenvolvidas no escopo do projeto ao Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC), conduzido pelo Ibama e às comunidades e grupos sociais envolvidos em suas ações educativas ao longo de dez anos de desenvolvimento. O PEA-TP é uma medida de mitigação dos impactos socioambientais de empreendimentos de produção de petróleo e gás (P&G), condicionado às seguintes licenças de operação: (a) FPSO Cidade de Campos dos Goytacazes, LO 1451/2018; (b) P-47 – Campo de Marlim, Bacia de Campos, RLO 477/2005, todas determinadas e autorizadas pela Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros (CGMac).

O PEA-TP se insere na Linha de Ação B da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/10, que trata do “Controle social da aplicação de royalties e de participações especiais da produção de petróleo e gás natural". Seu objetivo principal é mitigar a desinformação sobre as rendas petrolíferas junto às populações afetadas direta ou indiretamente pelos impactos negativos da cadeia de petróleo e gás em dez municípios fluminenses na Bacia de Campos (BC) – Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra.

2. RECORTE ESPACIAL

A área de abrangência inclui os dez municípios fluminenses acima mencionados, selecionados pelos critérios de pouco domínio de informações sobre as rendas petrolíferas pelas comunidades e significativo nível de dependência frente a esses recursos, conforme resultados do Diagnóstico Participativo (DP) do PEA-BC em 2012. Os grupos sociais e as localidades identificados pelo DP como diretamente impactados foram constantemente atualizados pelo PEA-TP, por meio das atividades pedagógicas realizadas durante todo o período de atuação do projeto, o Quadro 1 apresenta a atualização das localidades e grupos sociais realizada pelo PEA-TP.

INTERNA \ Qualquer Usuário

Quadro 1 – Localidades identificadas como vulneráveis aos impactos negativos de E&P de petróleo e gás na Bacia de Campos e localidades com moradores integrando NVCs

MUNICÍPIO	Localidades impactadas identificadas pelo DP	Localidades impactadas identificadas pelo PEA-TP e NVC	Localidades representadas no NVC
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	Baía Formosa; Geribá; José Gonçalves; Manguinhos; Maria Joaquina; Praia dos Ossos/Centro; Rasa; Tucuns (8)	Cem Braças; São José (2)	Jardim Peró; Rasa; Jardim Esperança; Vila Verde; Manguinhos; Loteamento Pórtico de Búzios; Montevidéu; São José (9)
ARRAIAL DO CABO	Caiçara; Figueira; Monte Alto; Morro da Cabocla; Morro da Boa Vista; Pernambuca; Praia dos Anjos; Prainha; Roça Velha (9)	Novo Arraial; Parque das Garças; Praia do Pontal; Praia Grande; Sabiá; Sítio; Vila Industrial (7)	Vila Industrial; Praia Grande; Praia do Pontal; Prainha; Pernambuca; Monte Alto (6)
CABO FRIO	Botafogo; Gamboa; Jardim Caiçara; Jardim Esperança; Maria Joaquina; Monte Alegre; Peró; Tamoios; Tamoios - Rio São João (9)	Angelim; Boca do Mato; Buraco do Boi; Célula; Guriri; Guarani; Itajuru; Jacaré; Jardim Náutico; Manoel Correa; Mater; Pacheco; Palmeiras; Parque Burle; Praia do Siqueira; Porto do Carro; São Jacinto; Tangará; Vila do Ar; Vila do Sol (20)	Tamoios (Rio São João); Canto do Forte; Jardim Esperança; Jacaré; Praia do Siqueira; Monte Alegre; Maria Joaquina; Jardim Caiçara (8).
CAMPOS DOS GOYTACAZES	Coroa Grande; Dores de Macabu; Farol de São Thomé; Lagoa do Vigário; Parque Prazeres; Ponta Grossa dos Fidalgos; Terminal Pesqueiro; Ururaí (8)	Cambaíba; Parque Califórnia; Quilombo de Lagoa Feia (3)	Joquei Club; Farol de São Thomé; Jardim Aeroporto; Quilombo Lagoa Feia; Parque Eldorado; Centro (6)
CARAPEBUS	Barreiros; Caxanga; Centro; Fundão; Itaquira; Praia de Carapebus; Rodagem; Sapecado; Ubás (9)	Botafoguinho; Ingazeira; Lameiro; Loteamento APCC; Sonrisal (5)	Barreiros, APCC; Rodagem; Centro; Sapecado; Baixada; Praça Cordeiro; São Domingo; Fundão (9)
CASIMIRO DE ABREU	Arroz; Barra de São João; Bairro Industrial; Medeiros; Palmital (5)	Assentamento Visconde; Ribeirão, Sebastião Lan Gleba II (3)	Peixe Dourado II (Barra de São João); Centro; Jardim Miramar (Barra de São João); Village do Poeta; Assentamento Visconde; Assentamento Sebastião Lan; Santa Irene (Barra de São João); Santa Terezinha; Mataruna; Jardim Leda (Barra de São João) (10)
MACAÉ	Águas Maravilhosas; Barra de Macaé; Complexo da Ajuda (Ajuda de Baixo, Ajuda de Cima, Planalto da Ajuda); Fronteira; Lagomar; Nova Esperança; Novo Botafogo; Virgem Santa (8)	Assentamento Prefeito Celso Daniel; Aterro do Imburo; Bosque Azul; Horto de Macaé; Nova Holanda (5)	Virgem Santa (Ajuda de Cima); Lagomar; Ajuda de Baixo; Assentamento Prof. Celso Daniel; Bosque Azul; Assentamento Celso Daniel; Fronteira (7)
QUISSAMÃ	Barra do Furado; Caxias/Ribeira; Centro; Machadinha (4)	Alto Grande; Bacurau; Beira de Lagoa; Boa Vista; Capivari; Flexeiras; Matias; Mutuns; Praia de João Francisco; Santa Luzia; Sítio Quissamã (11)	Caxias; Santa Catarina; Beira de Lagoa; Matias; Machadinha; Sítio Quissamã; Canto; Barra do Furado (8)
RIO DAS OSTRAS	Âncora; Boca da Barra; Cantagalo; Liberdade; Mar do Norte; Nova Esperança; Rocha Leão (7)	Cidade Praiana; Enseada das Gaivotas; Nova Cidade; Palmital (4)	Enseada das Gaivotas; Cantagalo; Liberdade; Nova Esperança; Residencial Praia Âncora; Operário; Jardim Mariléia; Verdes Mares; Boca da Barra; Nova Cidade; Rocha Leão; Serramar; Cidade Praiana (13).
SÃO JOÃO DA BARRA	Água Preta; Atafona; Mato Escuro; Praia do Açu (4)	Bajuru; Cajueiro; Grussaí; Quixaba; Vila da Terra (5)	Grussaí; Açu; Centro (São João da Barra); Atafona (4)

3. RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas, com seus respectivos status, estão enumeradas conforme o Quadro 2, nos termos do último plano de trabalho do PEA-TP, referente ao ano 4 da Fase 3. A disposição dos registros arquivados na "árvore de documentos" (Anexo I) está na seguinte ordem: planejamento (pasta 01); detalhamento (pasta 02); formação dos NVCs (pasta 03); execução (pasta 04); articulação com os PEAs (pasta 05); material pedagógico e didático (pasta 06); material de comunicação (pasta 07); relatório anual (pasta 08); relatório audiovisual (pasta 09).

Atividade	Município/Data/Período	Objetivos da Atividade	Metodologia Utilizada	Meta	Indicadores	Perfil e Número de participantes	Perfil dos profissionais que conduziram o evento	Nº da pasta com as evidências
Reuniões Ordinárias (ROs); Reuniões Extraordinárias (REs); e Reunião Ordinária da Comissão Articuladora dos NVCs	Ocorreram nos formatos presencial, híbrido e online nos NVCs dos municípios de abrangência do PEA-TP no período de 18/01 a 29/08/2024 (REs) e 22/01 a 14/08/2024 (ROs). Em relação as REs foram realizadas 9 (nove) reuniões presenciais, 12 (doze) híbridas e 15 (quinze) online. Já as ROs, foram 72 (setenta e duas) reuniões presenciais, 15 (quinze) híbridas e 1 (online). Por fim, ocorreram 6 (seis) reuniões online da Comissão Articuladora entre os dias 25/03 e 10/06/2024.	Propiciar aos NVCs condições de pesquisar informações sobre o ciclo orçamentário municipal, entender a linguagem técnica na qual são publicadas e construir estratégias de ação coletiva, baseadas em tais informações. Oportunizar condições de construção coletiva do modelo organizacional que serão instituídos após as atividades do PEA-TP. Planejar atividades para serem desenvolvidas em eventos, alinhar ideias relacionadas a associação regional, realizar devolutivas, dentre outras. Dialogar e definir questões relacionadas a Associação Regional Núcleo de Vigília Cidadã (ARNVC).	Tendo como direcionamento os preceitos da Educação Popular, realizaram-se as seguintes técnicas metodológicas: exposição dialogada, exposição de vídeos, dinâmicas, jogos, linha do tempo, elaboração de textos e documentos, tutorial, dentre outras.	Realização de reuniões estratégicas, vinculadas à meta 2.	N° de REs: 36 N° de participações em REs: 281 (até a reunião do dia 30/07/2024) N° de ROs: 88 N° de participações em ROs: 818 N° de ROs da Comissão: 6 N° de participações: 208	Membros dos NVCs, coordenação e equipe executora do PEA-TP. 124 participantes em REs (até a reunião do dia 30/07/2024); 177 participantes em ROs; e 92 participantes na RO da Comissão Articuladora.	Técnicos sociais de campo, agentes de mobilização, membros dos NVCs e pesquisadores do PEA-TP	4.2.6.1 (REs) 4.2.1 (ROs) 4.3.2 (Comissão Articuladora)
Articulação entre PEAs e outras instituições da sociedade civil organizada; Articulação da Comissão Articuladora dos NVCs.	a) Ocorreram nos formatos online, presencial e híbrida nos municípios de abrangência do PEA-TP no período de 19/01 a 23/07/2024. Foram realizadas 4 (quatro) reuniões online, 3 (três) presenciais, e 2 (duas) híbridas. b) Já em relação a Reunião de Articulação dos Núcleos de Vigília Cidadã ocorreu presencialmente no dia 09/03/2024.	a) Desenvolver o processo de envolvimento, integração e fortalecimento dos grupos sociais inseridos em projetos socioambientais, movimentos sociais ou instituições públicas e/ou privadas, com objetivos compartilhados para ações coletivas de melhoria da gestão ambiental do território. b) Estabelecer a Comissão Articuladora dos Núcleos de Vigília Cidadã e organizar as ações necessárias para formação da associação dos membros dos NVCs após o fim do projeto.	Exposição dialogada, roda de conversa, grupo de estudo e de trabalho e exposição de vídeos.	Meta 9. Incentivo e participação do PEA-TP nas atividades de articulação dos demais PEAs.	N° de Reuniões: 9 Nº de participações: 152 N° de participantes na Articulação dos NVCs: 20	Equipes técnicas de PEAs vinculados ao PEA-BC, setores públicos municipais, organizações da sociedade civil, instituições, universidades.	Membros(as) das equipes técnicas das instituições e projetos envolvidos na atividade.	05 (RAs) 4.3.1 (Articulação dos NVCs)

Encontros complementares para organização dos NVCs: "Fortalecendo o controle social para a autonomia dos NVCs"	O 1° Encontro Complementar ocorreu presencialmente no município de Macaé para diferentes perfis de coesão social: **Associativo** (Armação dos Búzios, Macaé, Rio das Ostras). Data: 26/01 e 27/01/2024; **Colaborativo** (Cabo Frio, Carapebus, Quissamã, São João da Barra). Data: 27/01 e 28/01/2024; **Coletivo** (Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu). Data: 02/02 e 03/02/2024.	Proporcionar atividades práticas complementares a fim de aprofundar o conhecimento dos NVCs sobre as temáticas dos seminários, de modo a favorecer o controle social, a vigília cidadã e as incidências políticas dos núcleos.	Exposição dialogada, dinâmica e jogos.	Ação 3	N° de participações (**Associativo**): 143 e 8 no espaço infantil. N° de participações (**Colaborativo**): 134 e 14 no espaço infantil. N° de participações (**Coletivo**): 132 e 4 no espaço infantil.	Os SAEs, Coordenação, equipe técnica do PEA-TP, representante da Petrobras e outros convidados. 73 participantes e 4 crianças (**Associativo**); 68 participantes e 7 crianças (**Colaborativo**); 66 participantes e 2 crianças. (**Coletivo**)	Coordenadora de campo, coordenadora pedagógica, coordenador geral, supervisora pedagógica e palestrante: João Paulo Vergueiro	4.2.2.1 4.2.2.2 4.2.2.3
	O 2° Encontro Complementar ocorreu presencialmente no município de Macaé para diferentes perfis de coesão social: **Coletivo** (Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu). Data: 21/06 e 22/06/2024; **Associativo** (Armação dos Búzios, Macaé, Rio das Ostras). Data: 28/06 e 29/06/2024; **Colaborativo** (Cabo Frio, Carapebus, Quissamã, São João da Barra). Data: 29/06 e 30/06/2024.				N° de participações (**Coletivo**): 132 N° de participações (**Associativo**): 135 e 6 no espaço infantil N° de participações (**Colaborativo**): 139 e 6 no espaço infantil.	Os SAEs, Coordenação, equipe técnica do PEA-TP, representante da Petrobras e outros convidados. 66 participantes (**Coletivo**); 68 participantes e 3 crianças (**Associativo**); 71 participantes e 3 crianças (**Colaborativo**)	Consultora do projeto, coordenadora pedagógica, coordenador geral, equipe técnica, supervisora pedagógica e palestrantes: Henrique Dias Porto e Maíra Ramirez Nobre.	4.2.2.3 4.2.2.1 4.2.2.2
Reuniões da equipe de Pesquisa (Atividade não prevista no cronograma de ações da Fase III)	Ocorreram online para toda a equipe de pesquisa do PEA-TP no período de 02/02 a 30/08/2024.	Nivelar as atividades da pesquisa.	Exposição dialogada, exposição de vídeos, grupo de trabalho e roda de debate.	Reuniões de planejamento e alinhamento em complementação à meta 14	N° de reuniões: 12	Coordenação e equipe de Pesquisa.	Coordenador técnico, coordenadora social, coordenadora pedagógica, e pesquisadores do PEA-TP	4.1.2

Reuniões de equipe (Atividade não prevista no cronograma de ações da Fase III)	Ocorreram nos formatos online ou presencial no período de 07/02 a 28/08/2024. Foram realizadas 13 (treze) reuniões presenciais e 04 (quatro) reuniões online.	Dar continuidade à formação continuada de equipe promovendo o aprofundamento teórico, o nivelamento das ações nos municípios de abrangência e o alinhamento técnico sobre processos de trabalho e planejamento das atividades.	Exposição dialogada, dinâmicas, jogos, grupo de estudo, exposição de vídeos, fichamentos, roda de debate, dentre outras.	Formação continuada interna da equipe, vinculada à meta 3.	N° de reuniões: 17	Coordenação e equipe executora do PEA-TP, 68 participantes.	Coordenador Técnico, Coordenadora Social e Supervisora Pedagógica, Técnicos Sociais e Pesquisadores do PEA-TP.	4.2.6.2
Encontro de troca de experiência entre os NVCs	O 1° Encontro de Troca de Experiências ocorreu presencialmente para os NVCs do perfil colaborativo (Cabo Frio, Carapebus, Quissamã, São João da Barra), através de dois Grupos de Trabalho (GT): GT 1 e GT 2. Data do GT 2: 23/02 e 24/02/2024. Data do GT 1: 24/02 a 25/02/2024 Município: Macaé-RJ	Realizar intercâmbios de saberes entre NVCs de perfis diferentes, socializando experiências positivas que favoreçam eventuais realinhamentos de perspectiva dos grupos.	Dinâmicas, palestras, cine-debate, teatro.	Ação 5	N° de participações GT 2: 140 e 14 no espaço infantil N° de participações GT 1: 139 e 2 no espaço infantil	Sujeitos da Ação Educativa, integrantes do PEA-TP (técnicos e pesquisadores), representantes institucionais e outros convidados. GT2: 71 participantes e 7 crianças no espaço infantil; GT1: 70 participantes e 1 criança no espaço infantil.	Sujeitos da Ação Educativa	4.2.3.1
	O 2° Encontro de Troca de Experiências ocorreu presencialmente para os NVCs do perfil coletivo (Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu), através de dois Grupos de Trabalho (GT): GT 1 e GT 2. Data do GT 1: 26/04 e 27/04/2024. Data do GT 2: 27/04 a 28/04/2024 Município: Macaé-RJ	Realizar intercâmbios de saberes entre NVCs de perfis diferentes, socializando experiências positivas que favoreçam eventuais realinhamentos de perspectiva dos grupos.	Dinâmicas, palestras, cine-debate, teatro.	Ação 5	N° de participações GT 1: 135 e 10 no espaço infantil N° de participações GT 2: 145	Sujeitos da Ação Educativa, integrantes do PEA-TP (técnicos e pesquisadores), representantes institucionais e outros convidados. GT1: 68 participantes e 5 crianças no espaço infantil; GT2: 73 participantes.	Sujeitos da Ação Educativa	4.2.3.2
Assembleia de Constituição da Associação Regional	A Assembleias de Constituição da Associação Regional Núcleo de Vigília Cidadã (ARNVC) ocorreu no dia 15/06/2024 em formato híbrido.	Constituir a Associação Regional Núcleo de Vigília Cidadã (ARNVC)	Leitura da Ata da Assembleia e leitura do estatuto da ARNVC.	Atividade não prevista	N° de participantes: 131	Sujeitos da Ação Educativa, integrantes do PEA-TP (técnicos e pesquisadores) e magnífica reitora da UENF.	Sujeitos da Ação Educativa, consultora, pesquisadora e magnífica reitora da UENF.	4.3.3

Visita Técnica dos NVCs - experiência organização	A Visita Técnica dos NVCs, para representantes dos três perfis, ocorreu presencialmente. Data: 05/04 a 07/04/2024 Município: Rio de Janeiro	Propiciar ao conjunto dos NVCs (dois representantes de cada núcleo) a oportunidade de conhecer uma experiência de organização exitosa e inspiradora para o futuro pós-PEA-TP.	Exposição dialogada.	Ação 4	N° de participações: 94	Representantes dos NVCs; integrantes do PEA-TP (técnicos e pesquisadores), e representantes institucionais das referidas organizações. 47 participantes.	Equipe PEA-TP; Equipe Pedagógica; NVC; Coordenação.	4.2.4
Seminário de Formação para a Organização dos NVCs: "Fortalecendo o controle social para a autonomia dos NVCs".	O 2° Seminário de Formação ocorreu presencialmente no município de Macaé para diferentes perfis de coesão social: **Coletivo** (Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Casimiro de Abreu). Data: 24/05 e 25/05/2024; **Colaborativo** (Cabo Frio, Carapebus, Quissamã, São João da Barra). Data: 07/06 e 08/06/2024; **Associativo** (Armação dos Búzios, Macaé, Cabo Frio). Data: 08/06 e 09/06/2024.	Dar seguimento ao processo teórico, prático e técnico de formação dos SAEs, qualificando os grupos acerca do tema "Orçamento Público", visando aprimorar o entendimento dos instrumentos de planejamento, para o controle social com ênfase no orçamento público.	Exposição dialogada, dinâmica e jogos.	Ação 2	N° de participações (**Coletivo**): 133 e 2 no espaço infantil N° de participações (**Colaborativo**): 139 e 14 no espaço infantil. N° de participações (**Associativo**): 135 e 8 no espaço infantil.	Sujeitos da Ação Educativa, integrantes do PEA-TP (técnicos e pesquisadores), representantes institucionais e outros convidados. 67 participantes e 1 criança (**Coletivo**); 72 participantes e 7 crianças (**Colaborativo**); 68 participantes e 4 crianças (**Associativo**).	Territórios do Petróleo: Coordenações técnica, pedagógica e de campo; técnica social da equipe pedagógica; pesquisador e pesquisadora. Palestrante: Ana Carolina Andrade Renault (contadora) e Leonardo Assis Silva (cientista social).	3.1.3 3.1.2 3.1.1
Evento de Culminância	02/08 a 04/08/24	Concluir as atividades do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo: Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos com atividades dialógicas de apresentação do legado e trajetória do projeto e dos resultados alcançados, com destaque para a institucionalização das Associações dos NVCs.	Exposição dialogada, roda de conversa, dinâmicas, esquetes teatrais e etc.	Ação 1.2, vinculado à meta 1.	N° de participações: 551 e 38 no espaço infantil.	Sujeitos da Ação Educativa, integrantes do PEA-TP (técnicos e pesquisadores), representantes institucionais e outros convidados. 209 participantes e 13 crianças.	Coordenador técnico, coordenadora pedagógica, coordenadora de campo, consultora e pesquisadora.	4.2.5

4. ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TERRITÓRIOS DO PETRÓLEO: METAS E RESULTADOS

Este documento tem significado diferente dos demais relatórios administrativos apresentados anualmente por ser o último registro, dessa natureza, no processo administrativo do licenciamento ambiental. Por isso, apresenta uma análise, ainda que muito sucinta, sobre a trajetória do projeto desde as primeiras hipóteses apresentadas no documento "Justificativa para atuação na Linha de Ação B" (GANTOS, 2013), até a constituição da Associação Regional Núcleo de Vigília Cidadã – ARNVC. Assim, eleva seu grau de importância, pois além de apresentar as ações realizadas no período de 1 de janeiro a 30 de agosto de 2024, período que marca a finalização do projeto, busca resumir o percurso metodológico adotado durante os dez anos de desenvolvimento, considerando os desafios enfrentados e as estratégias para a continuidade da caminhada nos municípios de sua área de abrangência.

Tendo em vista a fixação do encerramento do projeto para setembro de 2024, a coordenação do PEA-TP redesenhou sua proposta político-pedagógica para o último ano (ano 4), tendo como foco uma pergunta orientadora para cada um dos dez Núcleos de Vigília Cidadã (NVC), como no exemplo a seguir "O que será do NVC de Macaé após a finalização do PEA-TP?". Com base nessa questão, buscou-se estimular os(as) membros(as) dos NVCs a se pensarem enquanto grupo e prepará-los(as) para a participação cidadã com autonomia em relação às instituições envolvidas no PEA-TP. No entanto, para chegar a este momento, muitas trilhas interpretativas e formativas foram percorridas, apoiadas na metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011, apud BRITO, BATISTA e MARTINEZ, 2019)[1], na qual as fases do projeto são avaliadas coletivamente para a definição dos novos rumos metodológicos e a presença constante da troca de saberes entre todas as pessoas envolvidas na ação. Em alguma medida, esse percurso também é objeto do presente relatório.

Como ocorre com os demais projetos que compõem o PEA-BC, é da natureza do PEA-TP a mitigação de impactos negativos da cadeia produtiva de petróleo e gás na Bacia de Campos. Uma vez que a identificação precisa de impactos não é tarefa trivial, a delimitação do escopo da ação mitigadora também está longe de ser uma empreitada

[1] Referência: BRITO, C. I.; BATISTA, D. N.; MARTINEZ, S. A. Ações avaliativas e percepções sobre a aprendizagem no PEA Territórios do Petróleo. *In*: GANTOS, M. C. (org.). **Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo:** ações para o controle social dos royalties. 1. ed. Campos dos Goytacazes – RJ: EdUENF, 2019. p. 181-197.

simples. A definição dessas balizas é responsabilidade do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, em cumprimento do seu papel regulador e, consequentemente, mediador dos conflitos existentes nas disputas pelos territórios. Vem do órgão ambiental a documentação orientadora das proposições pedagógicas dos projetos no que se refere à avaliação de impactos e à educação ambiental na gestão pública. Mas é atribuição de cada projeto, na singularidade de sua implementação, contribuir para a atualização e o aperfeiçoamento dessas diretrizes.

No caso do PEA-TP, a mitigação de impactos ficou ainda mais desafiadora por ter desbravado um tema até então novo, com externalidades atuando de forma difusa na sociedade — pulverizadas para todos os munícipes, independentemente de fatores socais, como por exemplo escolaridade ou vulnerabilidade econômica. Além de ser na época, uma pauta pouco debatida fora dos espaços decisórios. Quando muito, era mencionado em matérias pela mídia, comumente com abordagem informativa sem profundidade, o que segundo o DP do PEA-BC, confundia a compreensão da sociedade a respeito dessa fonte de recurso.

A partir dessa conjuntura observada no DP do PEA-BC e registrada no relatório final, nasceu o PEA-TP. O recorte territorial teve base no critério de dependência econômica frente às receitas petrolíferas, considerando os 14 municípios inseridos no diagnóstico — dentre os quais, dez foram selecionados. A definição de um público diversificado teve base na definição da linha B da NT CGEPG/DILI/IBAMA Nº 01/10, mas deu margem a uma indagação: como unificar pautas para a criação de uma agenda comum com grupos tão diferentes em vários aspectos, como faixa etária, escolaridade, modo de vida, dentre outros? Esse questionamento, provocado sobretudo pelo órgão ambiental, gerou amplo debate e avaliação coletiva em busca de verificar se se tratava de uma fragilidade a ser evitada ou contornada. Como resultado de um levantamento que ouviu toda a equipe, os sujeitos participantes dos NVCs e os agentes da empresa operadora, concluiu-se que a diversidade do público constitui uma potencialidade:

> Nos nove grupos de adultos de comunidades urbanas a diversidade foi considerada saudável e positiva tendo em vista que em suas respostas esteve presente como vantagem a troca de informações, experiências.
> Segundo eles, a diversidade de conhecimentos enriquece os debates, as práticas e visões da realidade. Um dos grupos defendeu que "a heterogeneidade do grupo exercita o diálogo conciliador e exercício do respeito entre visões antagônicas" e outro grupo acrescentou que a diversidade agrega valor diagnóstico participativo (TERRITÓRIOS DO PETRÓLEO, 2018, p. 32).

A circunstância do encerramento do projeto, após um período de maturação, propicia uma visão de conjunto que torna mais clara a articulação entre aspectos que de outro modo pareceriam desligados entre si. Para além da noção de complementaridade de esforços, experiências e competências, que ficou evidenciada após o levantamento, a diversidade da composição dos NVCs foi matéria-prima — exaustivamente trabalhada pelo processo pedagógico — para o enfrentamento da ameaça da polarização política que assolou o país desde pelo menos 2016. Em outras palavras: se o público diversificado poderia representar uma fragilidade em função da diversidade dos interesses presentes, a hipótese mais provável ao olhar intuitivo, ele também poderia ser combustível para o esfacelamento dos grupos no contexto da polarização. No entanto, esse traço dos grupos não foi impeditivo para a definição de pautas comuns nem foi causa de erosão dos núcleos, e isso pode ser agora constatado e relatado porque houve um processo pedagógico elaborado e reelaborado à custa de muita escuta e reflexão.

Quanto às pautas comuns, em geral envolveram áreas de infraestrutura, como saneamento e mobilidade — o que se liga a um dos macroimpactos apontados pela DP do PEA-BC, a pressão sobre a infraestrutura. Quanto à integridade dos NVCs em meio à polarização, o processo pedagógico acionou sistematicamente os princípios e diretrizes coletivamente construídos pelos NVCs (que orientam os alcances e limites das ações individuais no contexto do grupo) e abordou com intencionalidade os chamados acordos de convivência antes das reuniões.

A metodologia da Vigília Cidadã e a avaliação sistêmica foram duas colunas que sustentaram a prática pedagógica do PEA-TP. A primeira foi formulada para dar o suporte metodológico às ações políticas e para fortalecer a vivência cívica cidadã dos grupos envolvidos, a partir de uma postura crítica e de um estado de alerta para a disputa do orçamento público. Já a avaliação, em seus três aspectos — diagnóstica, processual e de resultado, — foi a bússola para as decisões metodológicas do projeto. A avaliação diagnóstica respaldou o pilar participativo do PEA-TP, garantindo a inclusão de todos os envolvidos frente aos rumos a serem seguidos. A avaliação processual amparou o olhar para a melhoria contínua do pilar da horizontalidade dos saberes. E a avaliação de resultados ancorou as proposições pedagógicas para o escopo de cada fase do projeto, levando em consideração os indicadores quantitativos e qualitativos.

A Vigília Cidadã deu suporte às ações de incidência política desde a fase de apropriação do conhecimento até a proposição de políticas públicas nas peças

orçamentárias com representatividade coletiva. A Fase I teve como mote a "**Constituição dos Núcleos de Vigília Cidadã"**, com o agrupamento de até 20 sujeitos da ação educativa (SAE) por município. Na Fase II o mote foi a **"Consolidação dos Núcleos de Vigília Cidadã"**; por meio das Reuniões Ordinárias dos NVCs criou-se um espaço de formação e troca de saberes que auxiliou na criação da identidade comunitária dos grupos, fortalecendo a coesão social. A Fase III teve como mote a **"Incidência Política - Vigília Cidadã";** por meio das Reuniões Comunitárias, os NVCs experimentaram a prática cidadã e a autonomia para além dos muros das sedes físicas municipais, conhecendo as fragilidades e potencialidades das diferentes localidades do município, construindo pautas para debate comunitário e mediando conflitos e aprendizados dos participantes das reuniões.

Este desenho pedagógico e metodológico se concretizou devido a uma terceira coluna de sustentação do projeto, a formação continuada da equipe executora. A horizontalidade de saberes e o reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no PEA-TP são sujeitos da ação educativa não é figura de retórica; trata-se de um princípio basilar da prática educativa do projeto. Não à toa, as ações durante todo o período de desenvolvimento, apesar de respeitarem as especificidades de cada NVC, mantiveram a unidade do foco nos dez municípios. Do mesmo modo, a estabilidade dos grupos seguiu mesmo em meio aos já apontados desafios internos — a possível disparidade de interesses entre os(as) membros(as) — e externos (os impactos da polarização política).

O caráter processual/construtivista desses pilares — o conceito *em construção* da vigília cidadã, a avaliação sistêmica e a formação continuada da equipe — permitiu vislumbrar uma resposta possível para o problema dos contornos do impacto a ser mitigado e do alcance e limites da mitigação. Nos primórdios, em uma visão um tanto ingênua porque ainda não informada pela experiência do campo, o impacto tinha sido concebido em termos de uma desinformação quanto aos aspectos técnicos e legais envolvidos na geração, rateio e possibilidades de aplicação das rendas petrolíferas; e a mitigação foi entendida como um combate a essa desinformação, por meio da disseminação de conhecimentos sobre o tema. A experiência sugeriu uma modulação nessas concepções: o impacto a ser mitigado ultrapassou a pura e simples informação sobre as rendas — amplamente combatida, particularmente nas Fases I e II — e passou a conferir peso ao nível de apropriação do que essas receitas significam para os municípios

e ao grau de inserção dos sujeitos nos canais institucionalizados de decisão sobre sua aplicação.

Obviamente essas conclusões não ocorreriam pelo simples transcurso do tempo e da experiência, mas foram fruto de uma reflexão permanente da equipe executora, muitas vezes provocada pelo órgão ambiental, que tem a perspectiva panorâmica do PEA-BC e das sinergias e sobreposição entre os projetos. Esse esforço da equipe executora se traduziu na criação de ferramentas de monitoramento aliadas a indicadores quantitativos e qualitativos. A assim chamada Matriz de Incidência registrou, com permanente esforço de aperfeiçoamento, os movimentos dos NVCs em direção à incidência política.

A constituição da ARNVC surge como cristalização de uma série de movimentos dos núcleos em direção a uma apropriação instrumental dos conhecimentos sobre as rendas petrolíferas. Não se tratava de aprender por aprender, mas de se apropriar de conhecimentos para produzir agência qualificada, o que ficou evidenciado como um anseio dos(as) comunitários(as) ao final da Fase II e resultou na inclusão das Reuniões Comunitárias (espaços voltados para o compartilhamento de informações e aprofundamento da percepção sobre os problemas, conflitos e potencialidades vividos em cada uma das comunidades visitadas) como carro-chefe da Fase III.

Do ponto de vista do PEA-TP, o surgimento de uma entidade civil autônoma informada sobre o papel político do orçamento público e com expertise sobre os caminhos e as fontes seguras para acessar as informações sobre as rendas petrolíferas constitui uma materialidade das mais ambiciosas expectativas de mitigação de impactos que se poderia antever. A passagem do bastão do PEA-TP para a ARNVC, já articulada com diversas instituições, como que pereniza um conjunto de capitais provido pelo licenciamento que de outra forma poderia se perder.

Chegados os dez anos após o órgão ambiental federal ter aprovado as intenções pedagógicas apresentadas na “Proposta de Projeto” do PEA-TP, a Petrobras manifestou interesse pelo término das ações educativas desenvolvidas no escopo do projeto. Por meio de uma análise histórica do processo administrativo do qual o PEA-TP está ancorado, demonstrou quantitativamente o fim da vigência de licenças vinculadas às ações do projeto. Em resposta à manifestação da operadora, o órgão ambiental solicitou a proposição de um ano de ações voltadas à desmobilização do PEA-TP junto ao público envolvido.

Em meio às notícias de desmobilização do PEA-TP, surgiu, da parte dos sujeitos da ação educativa, a ideia de se criar uma associação regional que desse continuidade ao trabalho até então desenvolvido pelo projeto. A partir da pergunta orientadora os grupos começaram a pensar no futuro pós PEA-TP, e as atividades formativas foram pensadas para dar o suporte adequado a uma tomada de decisão consciente e segura. Uma das ações foi a análise coletiva dos NVCs com auxílio da Matriz FOFA (fortalezas, oportunidades, fragilidades e ameaças identificadas). A equipe executora fez o mesmo exercício em três dimensões — municipal, microrregional e regional. Os resultados foram de suma importância para a decisão pela ARNVC.

Além dessas ações, foi desenvolvida uma pesquisa para verificar a coesão social dos NVCs, cujo resultado orientou o planejamento de uma série de atividades formativas por perfil de coesão e não mais por microrregião, como ocorria na Fase II. Essa alteração contribuiu significativamente para a ampliação e o fortalecimento da rede entre os NVCs.

Os núcleos de seis municípios manifestavam certeza de continuidade grupal após a finalização do PEA-TP. Três dentre esses queriam uma associação formalizada. Com o avançar das formações, surgiu a proposta de uma associação composta por três núcleos: Armação dos Búzios, Macaé e Rio das Ostras. Posteriormente foi realizado convite formal para a incorporação dos outros municípios de atuação do PEA-TP.

A partir do interesse dos outros núcleos municipais em se constituir uma associação, a equipe do PEA-TP passou a buscar estratégias para capacitar os SAEs em conhecimentos fundamentais para uma organização sem fins lucrativos. As estratégias foram colocadas em prática a partir de setembro de 2023 e foram continuadas até agosto de 2024. Podem-se destacar atividades como “Seminários de Formação para a Organização dos NVCs: Fortalecendo o Controle Social para a autonomia dos NVCs”, que ocorreu em dois momentos — o 1° Seminário de Formação, que teve como tema “Controle Social”, e o 2º, que teve como objetivo qualificar os SAEs acerca do tema “Orçamento Público”.

Outra atividade importante foi o “Encontro Complementar para Organização dos NVCs”, realizado em duas oportunidades, e teve como objetivo proporcionar atividades práticas complementares a fim de aprofundar o conhecimento dos NVCs sobre as temáticas dos seminários, de modo a favorecer o controle social, a vigília cidadã e as incidências políticas dos núcleos. No 1° Encontro Complementar os SAEs foram capacitados em “Captação de Recursos” e “Letramento Digital (programas de edição de texto, planilhas e slides), funcionamento e componentes de um computador/notebook)”. Já no 2° Encontro os

temas foram “Orçamento Participativo” e “Letramento Digital (redes sociais, *fake news*, elaboração de atas, criação de *templates* etc.)”. Vale ressaltar que tanto os seminários quanto os encontros complementares foram desenvolvidos a partir de três turmas, levando em consideração os perfis de coesão social (associativo, colaborativo e coletivo).

A Visita Técnica dos NVCs foi outra iniciativa importante para o grupo, que teve oportunidade de conhecer experiências de organizações exitosas e inspiradoras, por meio da participação de dois representantes de cada núcleo. Destaca-se também o “1° e 2° Encontro de Troca de Experiência entre os NVCs”, que teve como objetivo o intercâmbio de saberes entre os NVCs de perfis diferentes, socializando experiências positivas com o intuito de realinhamentos de perspectiva dos grupos. Os encontros possibilitaram que os(as) membros(as) dos núcleos de Rio das Ostras, Macaé e Armação dos Búzios organizassem um evento e também discutissem incidências realizadas em seus municípios e apontadas pelos outros sete como de suma importância para a rede cidadã instituída pelo PEA-TP.

Uma comissão articuladora, formada por representantes de cada núcleo municipal, surgiu a partir da necessidade dos SAEs de se organizarem enquanto associação. Por meio de reuniões foi possível alinhar ideias e elaborar o estatuto da associação. Com o estatuto pronto, a Assembleia de Constituição da Associação Regional Núcleo de Vigília Cidadã (ARNVC) ocorreu no dia 15 de junho de 2024. Posteriormente, com o auxílio equipe executora do PEA-TP e da Petrobras, a ARNVC foi formalizada, e hoje conta com um CNPJ. Vale ressaltar a contribuição da empresa com a doação de 5 (cinco) notebooks, 5 (cinco) tablets e 1 (uma) impressora.

Mais do que um resultado, a ARNVC representa um legado deixado pelo PEA-TP, que ao longo de dez anos buscou estimular as pessoas a se capacitar, se informar e lutar por seus direitos como cidadãos. O conhecimento sobre royalties do petróleo e participações especiais levou os SAEs a buscarem e cobrarem de seus governantes uma boa gestão e aplicação de seus recursos. Como um marco inédito no licenciamento ambiental, a ARNVC poderá continuar a exercer um papel fundamental na sociedade, apoiada em pilares como participação qualificada, vigília cidadã e controle social.

4.1. Reuniões Ordinárias do Núcleo de Vigília Cidadã

As Reuniões Ordinárias (ROs) referem-se à meta 2 da Fase III e se caracterizam como encontros periódicos com o intuito de promover discussões relacionadas a temas como royalties de petróleo, participações especiais, orçamento municipal, participação social e outros assuntos relevantes para o município. No ano 4 a maioria das reuniões ocorreram quinzenalmente, nas sedes municipais, e em algumas situações ocorreram

mensalmente com uma carga horária de oito horas. Já as Reuniões Extraordinárias (REs), também vinculadas à meta 2, tiveram o objetivo de possibilitar o planejamento de atividades para serem desenvolvidas em eventos, alinhar ideias relacionadas à associação regional, realizar devolutivas, dentre outras.

Dessa forma, ao longo de 2024 ocorreram 88 (oitenta e oito) Reuniões Ordinárias com 177 (cento e setenta e sete) participantes e 818 (oitocentos e dezoito) participações. De forma complementar, ocorreram 36 (trinta e seis) Reuniões Extraordinárias (RE)[2], com 124 (cento e vinte e quatro) participantes e 281 (duzentos e oitenta e uma) participações.

4.2. Formação Continuada de Equipe

Embora a formação continuada de equipe não fosse uma meta, ela se revelou como um importante instrumento que possibilitou que a equipe alinhasse ideias e estratégias, em reuniões mensais. Também possibilitou o aprimoramento analítico dos técnicos, a troca entre pesquisa e campo retroalimentando os percursos de cada ação, bem como a reflexão sobre a prática junto aos NVCs. Destaca-se que no quarto ano, foram realizadas 17 (dezessete) reuniões, sendo 4 (quatro) online e 13 (treze) presenciais. Ao longo dessas reuniões, houve um total de 68 (sessenta e oito) participantes e 687 (seiscentos e oitenta e sete) participações.

4.3. Articulação entre os PEAs e demais organização da sociedade civil

A articulação entre os PEAs está vinculada à meta 9, e se manteve no ano 4 devido sua importância e principalmente por estar em consonância com a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA n° 01/10. Durante o quarto ano da fase III foram realizadas articulações com outros PEAs atuantes na Bacia de Campos e na Bacia de Santos, bem como com o poder público, organizações da sociedade civil e outras instituições. Teve como objetivo central fortalecer a comunidade para a atuação em espaços participativos tendo em vista o controle social das políticas públicas e a gestão ambiental pública.

Para além dos PEAs, foram realizadas 9 (nove) ações articuladas, sendo 4 (quatro) online, 3 (três) presencial e 2 (duas) em formato híbrido. Destaca-se as articulações ocorridas entre o Instituto Federal Fluminense (IFF), campus Quissamã, e os NVCs de

[2] O quantitativo de participantes e participações em REs, não está considerando a última reunião, prevista para o dia 29/08/2024, ou seja, data posterior a entrega do presente relatório.

Quissamã e Carapebus que proporcionou a assinatura de um termo de cooperação entre o IFF e a ARNVC e entre a ARNVC e a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, consolidada por meio de um Convênio, que está em fase de andamento, que oficializa a sede da associação sediada no campus Carlos Alberto Dias em Macaé, além de futuras ações articuladas.

4.4. Participação em Seminários/Congressos/Colóquios e submissão/publicação de artigos científico

A participação em Seminários/Congressos/Colóquios e submissão/publicação de artigos científico estão vinculados a meta 14, e se manteve no quarto ano do projeto, com o intuito de promover as pesquisas, ações e conhecimentos produzidos no âmbito do PEA-TP, contribuindo para discussão pública e qualificada em torno das rendas petrolíferas, educação ambiental crítica, controle social e transparência do orçamento público.

No ano 4 foram submetidos 7 (sete) artigos (Anexo II) a revistas científicas que no momento estão em processo de avaliação e publicado 1 (um) artigo (Anexo II) que foi submetido em outro ano, conforme o Quadro 3. Os principais temas abordados nos artigos foram: transparência pública; distribuição de royalties; participações especiais; coesão social dos NVCs; indicadores de dependência de royalties e participações especiais; engajamento político; participação feminina; educação patrimonial; inventário participativo e educação ambiental.

Quadro 3 – Artigos submetidos e publicados, Ano 4

Artigo	Revista
Engajamento em práticas cidadãs em uma experiência de educação ambiental*	Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade
Distribuição de royalties e participações especiais na federação e nas áreas de produção e influência do petróleo no estado do Rio de Janeiro	Revista Continentes
Coesão social nos NVC's do Projeto Territórios de Petróleo: escuta e o fazer da pesquisa	Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)
Indicadores de dependência de royalties e participações especiais nos territórios de produção e influência de petróleo e gás natural no estado do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Geografia Econômica
O caminho se faz ao caminhar: juventudes e engajamento político no âmbito do licenciamento ambiental federal	Sociologias
Espaço Infantil: Favorecimento à Participação Feminina em Ações Educativas no Campo da Educação Ambiental Crítica	Revista Artes de Educar
Educação Patrimonial com o Inventário Participativo na gestão pública ambiental	Em Extensão
Análise da transparência pública nos municípios da região Norte Fluminense	Revista Meta: Avaliação

*O artigo já foi publicado, o restante encontra-se em avaliação.

No que diz respeito à participação em espaços de divulgação científica (Anexo II), uma pesquisadora deu uma oficina com o tema "Gestão ambiental pública como

promotora de justiça ambiental" no I Fórum dos Saberes da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana, que ocorreu no período de 18 a 20 de julho de 2024. O evento surgiu com o intuito de se construir caminhos pautados na justiça socioambiental, ecodesenvolvimento e uma efetiva restauração ecológica, viabilizando o bem-viver das comunidades humanas e não-humanas mantidas pelas águas do Itabapoana. Já a oficina teve como objetivo central discutir as possibilidades e dificuldades de se instaurar uma gestão ambiental pública compartilhada, promovendo por meio da cartografia social a identificação das populações e comunidades que vivem do rio, bem como, as instâncias e espaços de decisão e participação possíveis em cada município. A partir disso, pensar como essa participação/ação social para a gestão ambiental compartilhada pode ser promotora da justiça ambiental na região. Assim, foi utilizado a experiência do Territórios do Petróleo tanto no controle social quanto com a ferramenta da cartografia social para pensar as possibilidades da gestão ambiental pública na região.

4.5. Espaço Virtual de Comunicação Transmidiática: Site, Redes Sociais (Facebook, Instagram e Youtube) e Banco de Imagens[3]

O espaço virtual de comunicação transmidiática, compreendido como um ecossistema comunicativo, contempla site, banco de imagens, mídias e redes sociais populares como *Instagram*, *Facebook*, e *YouTube*, está vinculado à meta 7. Nos diferentes canais de comunicação são disponibilizadas informações que visam contribuir para o conhecimento bem como para divulgação das ações do PEA-TP, tendo como público os SAEs e a população em geral. Destaca-se que o canal do *Youtube* conta com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) inscritos e 80 (oitenta) vídeos. Já o *Facebook* possui 286 (duzentos e oitenta e seis) curtidas e 346 (trezentos e quarenta e seis) seguidores. Por fim, o Instagram conta com mais de 1.080 (mil e oitenta) seguidores, com 87 (oitenta e sete) publicações no quarto ano, totalizando 543 (quinhentos e quarenta e três) publicações. Em relação ao banco de imagem, foram indexados um total de 409 (quatrocentos e nove) itens ao banco de imagens no presente ano, totalizando 10.555 (dez mil quinhentos e cinquenta e cinco) imagens.

[3] Dados se referem ao período de 01 de janeiro de 2024 a 15 de agosto de 2024.

4.6. Publicações: Livro, folhetos informativos, Atlas, Almanaque, Caderno de Campo, Cartilha

As publicações de diferentes materiais ao longo de dez anos do projeto contribuíram para divulgar o PEA-TP bem como informar os seus leitores sobre vários assuntos. No último ano de projeto não foi diferente, além da elaboração de artes que foram publicadas no site e redes sociais do projeto, também foram elaborados livros, folhetos informativos e cartilhas.

Em relação aos folhetos informativos, vinculados à meta 8, foram publicados 3.000 (três mil) folhetos que foram distribuídos entre os dez municípios de atuação do PEA-TP (Anexo VI ao XIV). Este último ano os folhetos foram construídos pelos NVCs com apoio da equipe de comunicação. Em todas as etapas os grupos tiveram protagonismo para a produção final, pensaram o conteúdo, roteiro, imagens, layout e arte final. As oficinas aconteceram presencialmente e as reuniões de devolutiva e aprovação foram on-line.

Sobre a publicação de livros, vinculado à meta 12, pode-se dizer que a meta se manteve no último ano com o intuito de continuar a promover e divulgar investigações científicas e de extensão no campo interdisciplinar para subsidiar o instrumental pedagógico da vigília cidadã e as práticas do PEA-TP no contexto da gestão ambiental pública do PEA-BC. Dando continuidade a sequência de livros publicados pelo PEA-TP, neste último ano foram produzidos dois livros, um intitulado “Legado & boas práticas: um horizonte de possibilidades” (Anexo IV) tem o objetivo de apresentar o legado do projeto e o sentido pedagógico de tudo que foi feito nos últimos anos. O livro também busca responder às seguintes perguntas: No fim das contas, o que o projeto esteve fazendo todo esse tempo? A que ou a quem o projeto serviu? De tudo o que foi feito, o que tem possibilidade de permanecer e prosperar após o fim do projeto e para além do Licenciamento Ambiental? Destaca-se que este livro foi concluído e seguiu de acordo com o cronograma, foram impressos 1.000 (mil) exemplares, que foram distribuídos para a equipe, SAEs e convidados nos eventos promovidos no ano 4.

O segundo produzido este ano, que representa o sétimo livro (Anexo V) da coletânea do PEA-TP, intitulado “Narrativas visuais do PEA Territórios do Petróleo”, buscou apresentar a história e o legado do projeto a partir de imagens marcantes de cada fase do TP, com a impressão de 1.000 (mil) exemplares.

Outro destaque da produção de material didático e informativo trata-se da cartilha, que este ano teve um caráter diferente, sendo produzida por quatro NVCs, São João da Barra (Anexo XIX), Quissamã (Anexo XVIII), Carapebus (Anexo XVII) e Arraial do Cabo (Anexo XVI). Trata-se da cartilha que historicamente foi elaborada pela equipe executora, mas no contexto das ações cujo objetivo era o fortalecimento da autonomia dos NVCs, foi elaborada pelos NVCs sempre com apoio da equipe. Sendo impressos 400 (quatrocentos) exemplares, ou seja, 100 (cem) exemplares para cada município[4].

4.7. Encontros Complementares para Organização dos NVCs

Com o intuito de proporcionar atividades práticas complementares a fim de aprofundar o conhecimento dos NVCs sobre as temáticas dos seminários, de modo a favorecer o controle social, a vigília cidadã e as incidências políticas dos núcleos, foi realizado o 1° e 2° Encontros Complementares para Organização dos NVCs (Ação 3). O 1º realizou duas oficinas, uma sobre captação de recursos e outra de letramento digital voltado para conhecimentos sobre o pacote *office*, componentes e funcionamento de um computador/notebook. Já o 2º também realizou duas oficinas, uma sobre Orçamento Participativo e outra sobre letramento digital voltado para redes sociais, publicações, criação de ata etc. Os encontros ocorreram por perfil (colaborativo, coletivo e associativo), totalizando 6 (seis) encontros, sendo 2 (dois) encontros por perfil. O 1° Encontro Complementar contou com 73 (setenta e três) participantes, 4 (quatro) crianças e 143 (cento e quarenta e três) participações no evento do perfil associativo; 68 (sessenta e oito) participantes, 7 (sete) crianças e 134 (cento e trinta e quatro) participações no evento do colaborativo; e 66 (sessenta e seis) participantes, 2 (duas) crianças e 132 (cento e trinta e duas) participações no evento do coletivo. Já o 2° Encontro Complementar contou com 66 (sessenta e seis) participantes e 132 (cento e trinta e duas) participações no evento do perfil coletivo; 68 (sessenta e oito) participantes, 3 (três) crianças e 135 (cento e trinta e cinco) participações no evento do associativo; 71 (sessenta e um) participantes, 3 (três) crianças e 139 (cento e trinta e nove) participações no evento do colaborativo.

4.8. Encontro de troca de experiência entre os NVCs

[4] Destaca-se que no momento de entrega do presente relatório, tanto as cartilhas quanto o sétimo livro estavam em análise, ou seja, aguardando a aprovação para seguir para impressão.

O 1° e 2° Encontros de Trocas de Experiências (Ação 5) teve o objetivo de realizar intercâmbios de saberes entre NVCs de perfis diferentes, socializando experiências positivas para favorecer os realinhamentos de perspectiva dos grupos. Os encontros foram organizados pelo NVCs de Armação dos Búzios, Macaé e Rio das Ostras, o que possibilitou que seus membros pudessem compreender os passos necessários para promover um evento. Tanto o 1° quanto o 2° Encontros foram desenvolvidos com discussões entre dois Grupos de Trabalho (GT), GT1 e GT2, totalizando quatro encontros, com a participação dos perfis colaborativo e coletivo.

O GT1 do 1° Encontro de Troca de Experiência teve 70 (setenta) participantes, 1 (um) criança no espaço infantil e 139 (cento e trinta e nove) participações no evento. Já o GT2 contou com 71 (setenta e um) participantes, 7 (sete) crianças no espaço infantil e 140 (cento e quarenta) participações no evento. Já o GT1 do 2° Encontro teve 68 (sessenta e oito) participantes, 5 (cinco) crianças no espaço infantil e 135 (cento e trinta e cinco) participações no evento. E o GT2 contou com 73 (setenta e três) participantes e 145 (cento e quarenta e cinco) participações.

4.9. Articulação da Comissão Articuladora, Reunião Ordinária da Comissão Articuladora dos NVCs e Assembleia de Constituição da ARNVC

No dia 9 de março de 2024, ocorreu a reunião de articulação dos Núcleos de Vigília Cidadã, com 20 (vinte) participantes. A reunião teve como objetivos: realizar a constituição da Comissão Articuladora dos Núcleos de Vigília Cidadã; organizar as ações para início do processo de institucionalização da associação regional dos NVCs e realizar devolutiva de pesquisas do PEA-TP relacionadas a associação dos NVCs. A partir desta articulação ficou definida a necessidade da realização de Reuniões Ordinárias com a Comissão Articuladora dos NVCs para definir questões de interesse da associação regional.

Destaca-se que ao todo ocorreram 6 (seis) Reuniões Ordinárias da Comissão Articuladora dos NVCs em formato online, com 92 (noventa e dois) participantes e 208 (duzentos e oito) participações. Dentre as principais discussões que ocorreram ao longo de todas as reuniões destaca-se: regionalização dos núcleos; escolha do nome da associação; local da sede da associação; estatuto da associação; leitura e adequação do estatuto da ARNVC; definição da coordenação geral; escolha dos cargos da associação.

No dia 15 de junho de 2024 ocorreu a Assembleia de Constituição da Associação Regional Núcleo de Vigília Cidadã no campus da UENF em Macaé com representantes dos dez municípios, em formato híbrido e registrou em sua Ata 92 (noventa e dois) sócios-fundadores. A presença da Magnífica Reitora da UENF, Srª Rosana Rodrigues demonstrou o comprometimento institucional da universidade com os grupos envolvidos no projeto e foi um ponto de destaque verbalizado nos agradecimentos dos integrantes da coordenação geral da associação. Este evento foi um dos mais significativos da história do PEA-TP por ser a materialização de um resultado que ultrapassou às expectativas e hipóteses iniciais dos formuladores do projeto. A dinâmica inicial indicava que cada associado(a) escrevesse suas Primeiras Palavras em um cartão pensado para esse momento. Pode-se observar o nível de comprometimento das pessoas com os escritos daquele momento.

4.10. Visita Técnica dos NVCs

Outro momento importante que deve ser destacado é a Visita Técnica dos NVCs (Ação 4) que teve o intuito de propiciar ao conjunto dos NVCs, com a participação de dois representantes de cada núcleo, a oportunidade de conhecer uma experiência de organização exitosa e inspiradora para o futuro pós PEA-TP. A experiência possibilitou que os SAEs tivessem um diálogo com as associações “Auditoria Cidadã da Dívida”, cuja pauta de debate e atuação é similar ao tema dos NVCs, além de ser uma experiência regional com sede em Brasília e núcleos nos estados brasileiros. A proposta era verificar a metodologia de trabalho com uma abrangência tão grande e dar apoio a decisão sobre os desafios e potencialidades de uma associação regional. Alguns municípios só decidiram se agrupar na proposta regionalizada, após essa Visita Técnica. E “Solar dos Meninos de Luz", localizadas no Rio de Janeiro e teve como objetivo aprender formas exitosas de captação de recurso. A visita contou com 47 (quarenta e sete) participantes e 94 (noventa e quatro) participações.

4.11. Seminário de Formação para a Organização dos NVCs

O Seminário de Formação para a Organização dos NVCs (Ação 2) foi uma das modelagens do Plano de Trabalho inicial da Fase III dando foco na proposta pedagógica para o fortalecimento dos NVCs. Historicamente no escopo do PEA-TP, os Seminários de Formação tinham a equipe executora como público da ação pedagógica, agora com o

foco nos NVCs à intencionalidade da ação buscou alcançar objetivos complementares à apropriação do conhecimento sobre os temas importantes para o Controle Social. Ambicionou ampliar a rede de contato dos NVCs com palestrantes externos(as) com boas referências profissionais e teóricas e de diferentes instituições e lugares, de modo a oportunizar os grupos a troca de conhecimento. Além disso, a característica de divisão por perfil, teve como finalidade fortalecer a rede entre os NVCs municipais, que até então se encontravam nos eventos regionais. O 1 Seminário de Formação para a Organização dos NVCs aconteceu no ano de 2023 teve como tema central "Terceiro Setor". Já o 2º, teve como objetivo dar seguimento ao processo teórico, prático e técnico de formação dos SAEs, qualificando os grupos acerca do tema "Orçamento Público", visando aprimorar o entendimento dos instrumentos de planejamento, para o controle social com ênfase no orçamento público. A partir da capacitação os NVCs puderam aprofundar seus conhecimentos sobre as formas e estratégias de controle social, tipos de monitoramento e fiscalização do orçamento público. Contribuindo para sua autonomia e fortalecendo a futura associação regional. Cada perfil associativo teve oportunidade de participar do evento, totalizando 3 (três) encontros. No seminário para o perfil coletivo teve 67 (sessenta e sete) participantes e 1 (um) criança no espaço infantil, e 133 participações no evento. Já no perfil colaborativo teve 72 (setenta e dois) participantes e 7 (sete) crianças no espaço infantil, e 139 (cento e trinta e nove). Por fim, no seminário para o perfil associativo teve 68 (sessenta e oito) participantes e 4 (quatro) crianças no espaço infantil, e 135 (cento e trinta e cinco) participações.

4.12. Relatório audiovisual

O relatório audiovisual teve como objetivo apresentar os principais resultados do projeto por meio de uma linguagem comunicativa com elementos sonoros e visuais. Dividido em três episódios, abordou as fases do PEA-TP com a participação de representantes de todos os grupos institucionais envolvidos, desde os(as) membros(as) dos NVCs até os analistas do órgão ambiental federal. Foi exibido no Encontro de Culminância e está disponível nos canais de comunicação do projeto.

4.13. Oficina de Vigília Cidadã

A 5° Oficina de Vigília Cidadã, também denominada Encontro de Culminância teve como tema "Você faz parte dessa história" remetendo à comunidade que foi

construída e consolidade por meio da trajetória do PEA-TP. Como todas as atividades realizadas pelo PEA-TP, o planejamento foi a base para sua realização, mas especificamente para este evento, tudo foi criteriosamente pensado para celebrar os dez anos de vida e movimento do PEA-TP. Foi um momento muito especial tamanha emoção vivenciada em todos os detalhes. Ocorreu nos dias 2, 3 e 4 de agosto de 2024 e teve por objetivo concluir as atividades do Projeto de Educação Ambiental Territórios do Petróleo: Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos com atividades dialógicas de apresentação, exposição e rodas de diálogos sempre com o intuito de reverenciar o legado e trajetória do projeto e os resultados alcançados, com destaque para a institucionalização da Associação dos NVCs. O evento possibilitou que os participantes pudessem reviver diferentes momentos do PEA-TP, incluindo as fases 1 e 2. Durante a atividade "Trajetórias do NVC", cada núcleo pode abordar o principal legado deixado pelo TP, o que mostrou o quanto o projeto contribuiu para que os SAEs pudessem exercer sua cidadania bem como conhecer seus direitos e deveres.

Em relação ao momento de fala institucional, destaca-se a magnífica reitora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), que abordou sobre a parceria entre a universidade e a associação formada pelos NVCs. Também se destaca a fala da diretora do Instituto Federal Fluminense (IFF), campus Quissamã, que apresentou um termo de cooperação para a ARNVC.

Estiveram presentes ao evento 209 pessoas, sendo 91 membros dos NVCs, 13 crianças e/ou adolescentes, 70 membros da equipe técnica, 7 representantes dos demais PEAs, 7 da Fundenor, 11 da Petrobras, 2 do Ibama, entre outros convidados de instituições como IFF, UENF, ISECENSA, TotalEnergies, UCAM, UFF, Global Service e Seduc-Campos dos Goytacazes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vista em perspectiva, a experiência do PEA-TP expressa um esforço sistemático de ação baseada nas diretrizes do licenciamento ambiental federal e de reflexão e revisão/readequação de estratégias. O processo pedagógico visou a uma afirmação gradual de autonomia por parte dos NVCs, que, ao final, espontaneamente optaram por continuar atuando por meio da constituição de uma associação formal (ARNVC).

O exame de suas apostas, erros e acertos traz subsídios para o (sempre necessário) aprofundamento das noções sobre os impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás.

Permite um passo à frente na delimitação de impactos difusos como o das rendas petrolíferas. Sugere a viabilidade de construção de pautas comuns por parte de grupos heterogêneos. Aponta caminhos para a promoção de coesão de grupos plurais em meio à polarização político-ideológica. Relativiza hipóteses fatalistas sobre a capacidade de organização e ação coletiva nos territórios considerados.

Suas debilidades, como os riscos de insustentabilidade em vista de estar vinculado a empreendimentos específicos, foram insumo para o redesenho das ações de mitigação feito pelo órgão ambiental na figura do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural - Plano Macro.

O êxito em forjar em dez municípios uma mesma identidade institucional (carregada de valores próprios do licenciamento ambiental federal) reforça o que já se sabe sobre a importância da formação permanente das equipes executoras. E o florescimento de uma identidade própria dos NVCs, distinta dessa mesma identidade institucional, sugere que uma série de atividades cujo nexo nem sempre esteve visível a seu tempo fez pleno sentido e foi relevante para os resultados alcançados.

6. EXECUÇÃO FÍSICO FINANCEIRA

CONFIDENCIAL

O sigilo das informações no quadro acima deve estar assegurado conforme previsto na Lei Nº 10.650/2003, Art. 2º § 2º.

6.1. Cronograma físico

CRONOGRAMA DE AÇÕES DA TERCEIRA FASE DO PEA TERRITÓRIOS DO PETRÓLEO								
Ações	**ADITIVO 2**							
	Mês 41	Mês 42	Mês 43	Mês 44	Mês 45	Mês 46	Mês 47	Mês 48
	14/01 a 13/02/24	14/02 a 13/03/24	14/03 a 13/04/24	14/04 a 13/05/24	14/05 a 13/06/24	14/06 a 13/07/24	14/07 a 13/08/24	14/08 a 13/09/24
1. Reuniões ordinárias*								
2. Seminário de formação para a organização dos NVCs								
3. Encontros complementares para organização dos NVCs								
4. Visita técnica dos NVCs - experiência organizativa								
5. Encontros de troca de experiência entre os NVCs								
6. Incentivo e participação do PEA-TP nas atividades de articulação dos demais PEA compõem o PEA-BC e com a sociedade civil organizada								
7. Participação em até dois (02) seminários e/ou, congressos e/ou, colóquios (nacionais) e submissão de artigos científicos relacionados à temática do PEA-TP								
8. Elaboração de relatórios audiovisuais do projeto								
9. Evento de culminância do PEA-TP								

Legenda:

*As Reuniões Ordinárias estavam planejadas para os meses marcados no cronograma, entretanto, também ocorreram nos demais meses para atendimento das demandas da comunidade.

7. RESPONSÁVEL PELO PROJETO

7.1. Responsável técnico

Instituição:	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
Responsável:	Marcelo Carlos Gantos – cadastro do Ibama nº 5669947 Coordenador Técnico do PEA Territórios do Petróleo
E-mail:	mcgantos@gmail.com

8. ANEXOS

Anexo I – Estrutura da Árvore de documentos

Anexo II – Lista de trabalhos publicados pela equipe de pesquisa

Anexo III – Equipe técnica e público direto e indireto

Anexo IV – Livro 6: Legado e Boas Práticas, um Horizonte de Possibilidades

Anexo V – Livro 7: Narrativas visuais do PEA Territórios do Petróleo

Anexo VI – Relatório Final: Análise de indicadores

Anexo VI – Relatório Final: Análise de indicadores de repasses e dependência das rendas petrolíferas nos estados e municípios fluminenses abrangidos pelo PMCRP.

Anexo VII – Relatório Final: Análise da transparência pública nos municípios da Bacia de Campos/RJ